

ROMILTO JOSÉ DOS SANTOS nasceu em 02 de abril de 1970. Filho do Sr. Antônio Rodrigues dos Santos, e da Sra. Benedita Cândida dos Santos. Apesar de seu nome de batismo ser Romilto, ele sempre foi mais conhecido como “Teta”. Aliás, talvez muitas pessoas no Ouro Verde e na Comunidade do Vasquinho não conseguiriam identificar quem seria o Romilto, mas por Teta certamente saberiam identificar quem foi.

O Teta nasceu e cresceu na Comunidade do Vasquinho. Foi lá que trabalhou como agricultor junto com sua família. Era uma família grande, composta por muitos irmãos e irmãs. Sua família sempre foi muito unida e feliz.

Seus irmão se lembram dele criança. Cabelos grandes, bonitos. Menino saudável, nunca se cansava de brincar. Mas, uma coisa chamou a atenção da família: aos sete anos de idade ele pediu a seu pai que comprasse pra ele uma enxadinha pequena, de criança. Começava aliseu trabalho na roça. Paralelo a isso começou também seus estudos na escolinha rural do Vasquinho.

Criança do bem. Carinhoso e dedicado. O Teta desde cedo foi muito religioso. Cumpridor dos compromissos com os homens, foi também cumpridor dos seus deveres religioso como cristão católico que foi a vida toda.

Há um ditado que diz que o homem não pode escolher o lugar onde vai nascer. Mas pode escolher o lugar onde vai morrer. Quando Romilto era ainda um adolescente, seu pai o mandou para São Paulo para estudar e trabalhar lá. Foi com sua irmã Geni. Ela era mais velha e poderia apoiar e cuidar dele no que fosse preciso. Não conseguiu ficar longe da sua terra natal. A saudade dos pais, dos irmãos, dos parentes e dos muitos amigos, falou mais alto e ele teve que voltar.

No mês de janeiro de 1989 Teta casou-se com Maria Utzig dos Santos e começou a formar sua família. Ela fora sua única namorada e esposa. Era uma paixão de infância que deu muito certo.

Em 1996 Teta e Maria tiveram um filho, **Eduardo Henrique dos Santos**. O filho era tudo que ele queria. Foi pai muito presente na vida do filho. Era esposo dedicado e cumpridor de suas obrigações. Quem conviveu com ele, fosse intimamente ou mesmo só de passagem, percebia o quanto ele era uma pessoa muito especial. Gente

rara mesmo. Difícil de se encontrar por aí. Prezava muito por sua família. Excelente pai, e marido, muito carinhoso.

2000 marcou sua mudança para o distrito de **Ouro Verde do Piquiri**. Trabalhou como pedreiro. Nessa profissão, como em tudo o que fez, foi muito dedicado. Chegava a ser perfeccionista.

Téta sempre achou que haviam poucas oportunidades de trabalho para as pessoas do Ouro Verde. Sempre sonhou e buscou caminhos que pudessem melhorar sua vida e a de todos que moravam no distrito. Mas, em especial, aqueles que mais necessitavam.

Em 2003, foi atrás de buscar mais oportunidade para os trabalhadores do Ouro Verde. Comprou um ônibus para transportar trabalhadores até a empresa Codetec, na cidade de Cascavel e Roncador. Posteriormente conseguiu alocar esses trabalhadores na empresa Sabarácool, que trabalhava com corte de cana na cidade de Perobal. Essas atividades eram de curta duração. No ano de 2005, ele e alguns sócios fundaram a empresa **Sanvale**. Passaram a transportar trabalhadores para a Globoaves, empresa grande e com mais estabilidade para os trabalhadores do Ouro Verde, na cidade de Cascavel.

Neste período, era comum o Téta atender pessoas na sua própria casa até mesmo tarde da noite. Eram pessoas que pleiteavam uma vaga de trabalho. Ele empreendia todo o esforço possível para que todas fossem acomodadas e conseguissem trabalhar. Ele acreditava de verdade que o trabalho dava dignidade ao ser humano. Quantas pessoas do Mutirão e de todo o Ouro Verde foram empregadas por ele...

No dia 10 de junho de 2006, quando estavam conseguindo implantar a terceira linha de transporte, para dar emprego a mais pessoas necessitadas, Téta morreu drasticamente. A nova empreitada não pode ser concluída por ele. Outros deram continuidade por mais um tempo. O guerreiro tombou, o herói parou. Numa tarde de sábado, daquele dia tão triste do mês de junho veio a falecer jogando futebol no estádio municipal de Corbélia.

Téta sempre buscou dar o melhor de si para melhorar as condições de vida do povo trabalhador do lugar onde sempre viveu e morreu. Sentia uma felicidade imensa quando conseguia ajudar o próximo. Sempre pensou e lutou muito pelo distrito.

Participou e colaborou com algumas melhorias para o Ouro Verde. Apesar da morte precoce, deixou muitos amigos e um exemplo a ser seguido.